

Em Campinas, um duro corte nos investimentos.

Mais da metade de cerca de duas mil empresas da região de Campinas, área responsável por 8% do Produto Interno Bruto (PIB), cortou seus investimentos em razão do Plano Collor II e um terço reduziu em 8% o quadro de pessoal. Os dados são resultado de uma pesquisa realizada entre 40 executivos de empresas de grande porte filiadas à regional de Campinas do Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros (Ibef).

Segundo a pesquisa, 80% das

empresas consultadas encontravam-se com os preços defasados em 31 de janeiro, quando foi determinado o congelamento. Em razão desta e de outras medidas, 54% delas fizeram cortes nos cronogramas de investimentos para 91. A redução atingiu, em média, 63% dos investimentos previstos, mas 23 empresas do setor industrial que mantiveram seus cronogramas, investirão, juntas, US\$ 126 milhões. "É um número significativo para a região, em função

do quadro recessivo do País", afirma Shin Nagumo, diretor do Ibef.

A pesquisa ouviu empresários da indústria — a maioria — e dos setores de serviços e financeiro, que responderam ao questionário de 20 perguntas sobre o impacto do Plano Collor II na atividade empresarial. "O levantamento mostrou que o impacto do plano não foi uniforme, atingindo mais ou menos determinados segmentos, dependendo do perfil de custo de cada empresa", diz Nagumo.